

## Um Recorte do Movimento LGBTQIAPN+ por Meio da Análise dos Jornais “Lampião da Esquina” e “ChanacomChana”<sup>1</sup>

Ana Júlia da Cruz Costa<sup>2</sup>  
Fábio Prado Santana Filho<sup>3</sup>  
Isaac de Souza Mendes<sup>4</sup>  
João Vitor de Jesus Pimentel<sup>5</sup>  
Julia Ayumi Kuramoto Kubo<sup>6</sup>  
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

### RESUMO

O artigo apresenta um recorte do Movimento LGBTQIAPN+, por meio do estudo de caso dos jornais “Lampião da Esquina” e “ChanacomChana”. As duas produções marcam uma etapa da Imprensa brasileira, que não tinha aberto espaço para pautas produzidas e direcionadas por e para este público em específico. Foi empregada a abordagem qualitativa, com o uso do método estudo de caso, com revisão bibliográfica, pesquisa documental e análise de narrativas. O estudo indica que produções como essas são relevantes para resistir a discursos conservadores, desconstruindo estereótipos e tabus que ainda fazem parte do imaginário nacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Movimento LGBTQIAPN+; Imprensa brasileira; Resistência.

### INTRODUÇÃO

Este resumo expandido busca discutir sobre como a comunidade, que foge do padrão hétero e cisgênero, construiu seu direito de reconhecimento na imprensa brasileira. Tal debate levanta as nuances exigidas pela temática e explica as relações, especialmente as iniciais, entre os veículos de comunicação e o público LGBTQIAPN+ - a fim de elucidar o que fora deixado de lado pela tradicionalidade da História do Jornalismo: o combate a uma visão parcial e focada em personalidades favorecidas não

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Identidades de gênero, sexualidades e raças, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Jornalismo da FIC/UFG. E-mail: anacruz2@discente.ufg.br.

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Jornalismo da FIC/UFG. E-mail: fabio.prado@discente.ufg.br.

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Jornalismo da FIC/UFG. E-mail: isaacmendes@discente.ufg.br.

<sup>5</sup> Acadêmico do Curso de Jornalismo da FIC/UFG. E-mail: joao.vitor2@discente.ufg.br.

<sup>6</sup> Acadêmica do Curso de Jornalismo da FIC/UFG. E-mail: juliakuramoto@discente.ufg.br.

pelo valor que trazem à instituição, mas por como se identificam em relação ao seu próprio gênero e sexualidade.

A fim de cumprir tais objetivos, os discentes analisaram dois jornais que possuem um caráter de destaque no assunto: o “Lampião da Esquina”, revelando as linguagens da comunidade aquileana e evidenciando sua prioridade em divulgar pautas para este público; além do “ChanacomChana”, que aborda notícias relacionadas às lesbofeministas no Brasil. Tais análises corroboram a compreensão do que é ser um veículo focado em pessoas marginalizadas pela sociedade, informando-as e, ainda, visibilizando-as - criando espaços LGBTQIAPN+ também nos papéis.

Neste sentido, também são relatados os impactos da ausência de demais espaços jornalísticos para que participantes do Movimento LGBTQIAPN+ pudessem ser quem são em segurança e paz. Além disso, o que censurou essa perspectiva, bem como quais foram as respostas para a opressão centenária em evidência. Desde o silenciamento “moral” e dos “bons costumes” até a censura da Ditadura Militar, são explicados os desafios impostos àqueles que ousavam se manter firmes à própria identidade. Partindo desse pensamento, é válido ressaltar a importância de levantar os depoimentos de quem antes era silenciado. Dessa maneira, é possível assimilar suas vivências, perceber suas lutas e, enfim, admirar suas conquistas.

Metodologicamente, foi utilizada a abordagem qualitativa e os seguintes instrumentos de pesquisa: levantamento bibliográfico, a partir de textos acadêmicos com eixo temático semelhante; e pesquisa documental, nas edições dos referidos periódicos, a fim de analisar o conteúdo e as narrativas dos acervos selecionados. Portanto, após pesquisar sobre as personalidades que marcaram essa época, como Celso Cúri e Paulo Barreto, e analisar a história marcada por embates políticos e morais que traçam o momento atual, é possível entender o que o presente trabalho quer comunicar quando avalia o percurso da instituição jornalística até hoje.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO DA IMPRENSA NACIONAL**

Falar de Imprensa é quase um sinônimo para falar de História, “o homem é um ser finito, temporal e histórico” (Borges, 1993), isto é, seu contexto social e consequentes tomadas de decisão definem um sujeito vivente, colocando-o como agente do tempo, da construção de momentos-chave da humanidade. Sendo assim, quando

ocorre a criação da Imprensa, concretiza-se uma série de possibilidades narrativas, não somente na tradição oral, mas também fisicamente - com o registro, à princípio, no papel. É, então, que se percebe a relevância em se ter registros escritos de fatos que construíram a sociedade e o poder que tais documentos fornecem a populações marginalizadas - dando voz, denunciando, agindo firmemente na resistência destes grupos.

Apesar da censura característica desde os primórdios da Imprensa no Brasil – havia, até a criação da Imprensa Régia em 1808, um decreto que proibia qualquer produção editorial dentro das fronteiras brasileiras –, a época que mais se destaca quanto a isso é a Ditadura Militar, que assombrou a nação de 1964 a 1985. Neste regime, a censura foi exercida pela Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP) e pelo Serviço de Informação de Gabinete (SIGAB). Foi neste cenário de extrema represália que surgiu uma imprensa alternativa na década de 1970, quando desabrocha o primeiro jornal de destaque voltado à comunidade LGBTQIAPN+: o *Lampião da Esquina* e, posteriormente - em 1980 -, o boletim *ChanacomChana*.

A primeira fase da Imprensa LGBTQIAPN+, de acordo com Jorge Caê Rodrigues (2018), tem início ainda nos anos de 1970, quando se fixa como uma das representações principais destas pessoas o *Somos - “Grupo de Afirmação Homossexual”*. Na década seguinte, passa a existir outra produção voltada a este público: o periódico *ChanacomChana*, motivada pela baixa representatividade lésbica dentro da redação do *Lampião da Esquina* e pelo machismo, misoginia e sexismo que marcavam o próprio movimento LGBTQIAPN+, características estruturais da sociedade brasileira (Correa; Camozzato, 2020, p. 10).

### **APRESENTAÇÃO DO JORNAL “O LAMPIÃO DA ESQUINA”**

O *Lampião da Esquina* surge como o jornal que, pela primeira vez, deu voz para pessoas LGBTQIAPN+ serem reconhecidas e ouvidas. A partir disso, pode-se perceber que, antes da criação desse impresso, havia uma necessidade de adicionar aos textos arcaicos que circulavam na época narrativas contemporâneas sobre uma comunidade até então ignorada.

Com uma produção artesanal e o desenvolvimento feito por intelectuais homossexuais, como Aguinaldo Silva e João Silvério Trevisan, o periódico enfrentou

adversidades desde seu lançamento, pois o contexto da Ditadura Militar que ambientava a conquista da projeção dessas novas histórias muitas vezes fez com que as produções fossem censuradas e quem as escreveu, perseguidos.

Apesar dos infortúnios durante os três anos e meio em que conseguiu se manter operando, o “Lampião da Esquina” foi capaz de publicar matérias marcantes e atingir um público de grande alcance. Com o propósito de representar tanto quem compunha o jornal quanto seus próprios leitores, foram levantadas pautas que colaboraram para o desdobramento do que era ser uma pessoa LGBTQIAPN+, desde uma abordagem do que significa se identificar com esse corpo social até fazer denúncias sobre os abusos e violências que sofriam.

Todavia, é de essencial importância destacar que o periódico ainda expunha os traços misóginos normalizados pelo seu período de criação. A leitura dos textos publicados permite perceber que pautas feministas eram rejeitadas e as lésbicas, ignoradas. Independentemente das proezas adquiridas em relação aos homens gays e cisgêneros, quando se tratava de indivíduos inseridos em outros círculos, o projeto pecou nesse sentido. Apesar disto, depois de entender o caráter pioneiro e progressista desse jornal, vale ressaltar que seu impacto na História do Jornalismo foi marcante, um exemplo disso é o fato de que até a época da emissão dele, na década de 1960, não havia plataformas que reconhecessem a existência da comunidade gay de forma tão aberta.

### **APRESENTAÇÃO DO JORNAL “CHANACOMCHANA”**

Em decorrência ao apagamento das pautas lésbicas devido ao machismo na própria comunidade LGBTQIAPN+, cujo foco direcionava-se à parcela gay, militantes lésbicas rompem com o grupo Somos - majoritariamente masculino - e criam o GALF (Grupo de Ação Lésbica Feminista), na década de 1980. No mesmo período, integrantes do novo grupo idealizam o Boletim ChanacomChana, o qual passa a ser comercializado em 1981 (Correa; Camozzato, 2020).

O periódico independente teve 12 edições, comercializadas entre 1981 e 1987, em bares e boates da capital paulista (Correa; Camozzato, 2020, p. 16). A edição de número zero contou com apenas 4 páginas, já a edição seguinte trouxe um pouco mais da identidade que o GALF buscava desenvolver para a produção: a capa era mais chamativa, com desenhos referentes a mulheres e a símbolos feministas. Aos poucos,

analisando o acervo do boletim, percebe-se que as edições ficaram mais extensas e diversificadas, com diferentes conteúdos, como textos de humor, poesias, indicações de livros e filmes, entrevistas, carta dos leitores, entre outros.

O ChanacomChana também faz parte de um importante momento para o movimento lésbico brasileiro apelidado, inclusive, como Stonewall Brasileiro. Em 1983, enquanto distribuíam mais uma edição do informativo ChanacomChana em um bar de São Paulo chamado “Ferro’s Bar”, as militantes lésbicas do GALF foram expulsas à força pelos seguranças do local e sofreram represália da polícia, que também fora convocada para o estabelecimento pelo dono, a fim de retirar aquelas mulheres do lugar e frear a distribuição do “mini-jornal” (Correa; Camozzato, 2020). Tal situação foi tão emblemática que, hoje, comemora-se o Dia do Orgulho Lésbico todo 19 de agosto.

## CONCLUSÃO

É incontestável a importância de ambos os periódicos na história da imprensa nacional. O Jornal Lâmpião da Esquina, o qual queria acabar com o gueto - ponto de encontro de pessoas LGBTQIAPN+ -, e o ChanacomChana, boletim que buscava dar voz às mulheres em uma época ainda mais machista.

Diante dos fatos apresentados, fica esclarecido que ambos os jornais tiveram grande importância na luta do movimento LGBTQIAPN+ no Brasil, apesar dos percalços e de falhas ao longo de suas circulações – sejam internas, sejam externas. Para que os indivíduos da comunidade LGBTQIAPN+ continuem resistindo e aumentando ainda mais suas vozes dentro da sociedade contemporânea brasileira, espaços como o do Lâmpião da Esquina e o do ChanacomChana são cruciais para essa luta.

A partir das reflexões geradas ao longo deste artigo, torna-se claro que focalizar nos discursos propostos pelos dois jornais, os quais foram revolucionários, e compreender a coragem para se falar sobre temas tão polêmicos até os dias de hoje é uma postura imprescindível para que a mídia brasileira entenda seu papel nessa luta e aumente o foco direcionado a este grupo, por meio de produções jornalísticas feitas pela própria comunidade e que, com qualidade, técnica, ética e responsabilidade social, também atinjam outros grupos sociais, os quais ainda se limitam à crença de que ser LGBTQIAPN+ significa anormalidade e imoralidade.

## REFERÊNCIAS

BORGES, V. P. A história, hoje em dia. *In*: BORGES, V. P. **O que é História**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993, p. 47-70.

CORREA, B. S. L.; CAMOZZATO, V. C. **Resistências e Existências Homossexuais e Lésbicas a partir de “Lampião Da Esquina” E “Chana Com Chana”**. 2020. Monografia - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), Bagé, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/1011>. Acesso: 18 ago. 2022.

GREENHALGH, R. D. REPRESSÃO E RESISTÊNCIA: a grande imprensa em Brasília durante a Ditadura Militar (1964-1985). **Revista Observatório**, Palmas, v. 6, n. 4, p. 1-24, 2020. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2020v6n4a9pt. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/11090>. Acesso em: 18 ago. 2022.

Lampião da Esquina. *In*: **Grupo Dignidade**. Disponível em: [https://cedoc.grupodignidade.org.br/jornal-lampiao-da-esquina-1978-1981/?order=ASC&orderby=date&view\\_mode=cards&perpage=12&fetch\\_only\\_meta=&paged=1&fetch\\_only=thumbnail%2Ccreation\\_date%2Ctitle%2Cdescription](https://cedoc.grupodignidade.org.br/jornal-lampiao-da-esquina-1978-1981/?order=ASC&orderby=date&view_mode=cards&perpage=12&fetch_only_meta=&paged=1&fetch_only=thumbnail%2Ccreation_date%2Ctitle%2Cdescription). Acesso em: 20 de agosto.

LEANDRO, E. G.; PASSOS, C. L. B.. O paradigma indiciário para análise de narrativas. **Educar em Revista**. Curitiba, v. 37, e74611, 2021. DOI: 10.1590/0104-4060.74611. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/hk9sxtYY6BCfcHxwYm3Q8zB/>. Acesso em: 15 ago. 2022.

PAZZATO, D. ChanacomChana: uma trajetória de resistência e visibilidade lésbica. *In*: PAZZATO, D. **Gay Blog Br**, São Paulo, 4 fev. 2022. Disponível em: <https://gay.blog.br/anais-da-historia/chanacomchana-uma-trajetoria-de-resistencia-e-visibilidade-lesbica/>. Acesso em: 6 set. 2022.

PÉRET, F. **Imprensa gay no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2012.

RODRIGUES, J. C. A imprensa gay do Brasil. *In*: GREEN, J.; QUINALHA, R.; CAETANO, M.; FERNANDES, M. (org.) **História do Movimento LGBT no Brasil**. 1ª ed. São Paulo: Alameda, 2018. p. 237-253.